

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

Suellen Pereira Sanches.

**ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTO EM PORTUGUÊS POR MEIO DO
GÊNERO RELATO PESSOAL**

Uberlândia
2023

Suellen Pereira Sanches.

**ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTO EM PORTUGUÊS POR MEIO DO
GÊNERO RELATO PESSOAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado à disciplina de TCC II do curso de Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras – LPDL da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Letras: Língua Portuguesa com Domínio em Libras.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos de Oliveira.

Uberlândia
2023

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

S211 Sanches, Suellen Pereira, 1998-
2023 ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTO EM PORTUGUÊS POR MEIO DO
GÊNERO RELATO PESSOAL [recurso eletrônico] / Suellen
Pereira Sanches. - 2023.

Orientadora: José Carlos Oliveira.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em Letras-
Língua Portuguesa com Domínio de Libras.
Modo de acesso: Internet.
Inclui bibliografia.
Inclui ilustrações.

1. Linguística. I. Oliveira, José Carlos, 1965-,
(Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia.
Graduação em Letras-Língua Portuguesa com Domínio de
Libras. III. Título.

CDU: 801



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Letras e Linguística

Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1U, 2º andar - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4162 - www.ileel.ufu.br



ATA

Curso de Graduação em:	Letras Língua Portuguesa com Domínio de Libras				
Defesa de:	ILEEL31822 – TCCII				
Data:	09/08/2023	Hora de início:	14:00	Hora de encerramento:	15h40
Matrícula do Discente:	12011LPL010				
Nome do Discente:	Suellen Pereira Sanches				
Título do Trabalho:	Ensino de produção de texto em português por meio do gênero relato pessoal				
A carga horária curricular foi cumprida integralmente?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não				

Reuniu-se na Sala 1U213, Bloco 1U, Campus Santa Mônica, da Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, assim composta: Prof. Dr. José Carlos de Oliveira ILEEL/UFU orientador da candidata, Prof. Dr. Marcen de Oliveira Souza ILEEL/UFU e Profa. Dra. Eliamar Godoi.

Iniciando os trabalhos, o presidente da mesa, Prof. Dr. José Carlos de Oliveira, apresentou a Comissão Examinadora, a candidata, agradeceu a presença do público, e concedeu à discente a palavra, para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do curso.

A seguir o senhor presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

Aprovada Nota 78

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **José Carlos de Oliveira, Professor(a) do Magistério Superior**, em 09/08/2023, às 18:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcen de Oliveira Souza, Professor(a) do Magistério Superior**, em 21/08/2023, às 17:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eliamar Godoi, Professor(a) do Magistério Superior**, em 11/09/2023, às 10:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_o_rgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4725717** e o código CRC **3A82FD63**.

Referência: Processo nº 23117.052361/2023-24

SEI nº 4725717

Criado por carlosoliveira, versão 4 por carlosoliveira em 09/08/2023 18:20:49.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar sou grata a Deus por me conceder força e ânimo durante a construção desse trabalho, resultando na conclusão de mais uma etapa, possibilitando a minha chegada até aqui. Apresento os meus sinceros agradecimentos a minha irmã gêmea Suzane Sanches por sempre me incentivar e nunca duvidar da minha capacidade, quando o desânimo e afligia, ela era o meu braço forte e me apoiava para continuar.

Agradeço também a minha família, pai, mãe, irmãs, cunhado, e noivo, pela força e conforto que me proporcionou a cada momento; só tenho que palavras de gratidão, muito obrigada! Aliás, não poderia esquecer da minha cachorrinha Belinha, minha companheira de estudos nas madrugadas, sempre estava comigo nos momentos tristes, alegres e de dificuldades ela nunca me deixou só.

Agradeço gentilmente aos profissionais docentes da UFU que me incentivaram e me concederam oportunidades de crescimento intelectual ao longo de minha trajetória acadêmica, principalmente aos professores Marcen e José Carlos que sempre me incentivaram quando estava prestes de desistir, por mais que estivesse esgotada, eles sempre me ensinavam que apesar da dificuldade encontrada, sempre há uma solução. Persistir um pouco mais é importante, pois a vista do outro lado é muito melhor do que imaginamos.

Agradeço imensamente aos professores: Marcen de Oliveira Souza, Eliamar Godoi e Mirella de Oliveira Freitas por serem meus avaliadores e agradeço pelas contribuições e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação acadêmica.

E o lema que carrego comigo é Ebenézer! Até aqui nos ajudou o Senhor!

“Cada vez que eu escrevo, me realizo, me identifico, me entendo; Cada vez que escrevo, me emociono, revejo o meu passado, relato as minhas experiências, conto sobre o que conheço do tal amor, me espalho em lágrimas quando comento sobre a saudade ou a respeito de quem não está...”

(RICARDO SANTOS DE SOUZA)

RESUMO

O objetivo principal dessa pesquisa foi o de analisar as características do gênero textual relato pessoal (relato de experiência vivida) por meio da abordagem Interacionista Sociodiscursiva – ISD para elaboração de uma proposta didático-metodológica para o desenvolvimento de capacidades de linguagem de pessoas surdas para a produção desse gênero textual. A metodologia realizada traz a abordagem enriquecida de ensino e aprendizagem por meio de produção textual de experiências sensoriais através de investigação exploratória. Para o desenvolvimento do estudo foi realizado pesquisas bibliográficas a partir de sites de periódicos e em livros impressos para a revisão da literatura relacionada a temática. Para a elaboração do Modelo Didático do Gênero - MDG (DOLZ; SHINEUWLLY, 2004), foram selecionados três relatos de alunos do 3º ano do ensino fundamental de uma escola do estado de Goiás. Através da análise dos três exemplares selecionados, seguindo a proposta metodológica do ISD (BRONCART, 1999), foi elaborado um modelo didático do gênero que pode auxiliar o professor na construção de sequência didática para o ensino do gênero. Acreditamos que por meio do trabalho realizado a partir de uma sequência didática construída a partir de um modelo didático do gênero mediado pela Libras como língua de instrução, interação, comunicação e ensino seja possível ampliar as capacidades dos alunos surdos. Acreditamos que o processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos a partir de um modelo didático do gênero como discutido neste trabalho traz contribuições para o desenvolvimento de capacidades de linguagem para que os alunos surdos produzam textos escritos em português de modo satisfatório. Ao longo da nossa pesquisa entendemos que o trabalho a partir de gêneros de textos pode ser um meio de alcançar melhor qualidade de ensino, ajudando aos alunos surdos a desenvolver melhor suas capacidades de linguagem, tornando-se assim participantes ativos na construção da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Produção de texto; Gêneros textuais; Língua de sinais; Educação de Surdos.

ABSTRACT

The main objective of this research was to analyze the characteristics of the personal report textual genre, through the Sociodiscursive Interactionist approach – ISD, to develop a didactic-methodological proposal contributing to the development of language capabilities of deaf people for the production of this genre textual. The methodology carried out brings an enriched approach to teaching and learning through textual production of sensory experiences through exploratory investigation. For the development of the present study, bibliographical survey and literature review were carried out in databases and books related to the topic. To prepare the Gender Didactic Model - MDG (DOLZ; SHINEUWLLY, 2004), three reports from students in the 3rd year of elementary school in the state of Goiás were selected. Through the analysis of the three selected examples, following the methodological proposal from ISD (BRONCART, 1999), a didactic model of the genre was created that can assist the teacher in constructing a didactic sequence for teaching the genre. We believe that through the work carried out, based on a constructed didactic sequence, a didactic model of the genre mediated by Libras as a language of instruction, interaction, communication and teaching, it is possible to expand the capabilities of deaf students. We believe that the teaching and learning process of deaf students based on a didactic model of the genre, as discussed in this work, contributes to the development of language ability, helping deaf students to produce texts written in Portuguese in a satisfactory manner. Throughout our research we understand that working from text genres can be a means of achieving a better quality of teaching, helping deaf students to better develop their language skills, thus becoming active participants in the construction of Brazilian society.

Keywords: Text production; Textual Genres; Sign language; Deaf education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 -	Proposta do ISD.....	16
Quadro 02 -	Capacidade de linguagem e os níveis de análise textual.....	18
Quadro 03	Textos selecionados para a elaboração do modelo didático.....	20
Quadro 04 -	Contexto de produção – Capacidades de ação.....	23
Quadro 05 -	Capacidade discursiva mobilizada na produção do relato pessoal....	24
Quadro 06 -	Capacidade linguístico-discursiva mobilizada na produção do relato pessoal.....	24

Sumário

INTRODUÇÃO	13
O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO	15
Quadro 01: Proposta do ISD	16
MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO: UMA FERRAMENTA PARA O ENSINO	17
Quadro 02: Capacidades de linguagem e os níveis de análise textual	18
MODELO DIDÁTICO DE GÊNERO RELATO PESSOAL.....	18
Quadro 03: Textos selecionados para a elaboração do modelo didático.....	20
RELATO PESSOAL: A CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO.....	21
MECANISMOS DE TEXTUALIZAÇÃO	24
METODOLOGIA.....	25
RESULTADOS.....	26
DISCUSSÃO	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXO 29	
ANEXO A 30	

INTRODUÇÃO

O tema proposto sempre trouxe grande interesse, pois as pessoas surdas podem relatar através da escrita do português, suas experiências que marcaram um período da sua vida, cujas características então ligadas à personalidade, vivência e experiências. O meu percurso como estudante relata muito sobre a minha história, pois também possuo perdas consideradas severas de audição.

Em meu, percurso pessoal, profissional, acadêmico, questioneei-me sobre a igualdade, quais são realmente as possibilidades, as dificuldades e as afetividade coletivas encontradas nesse processo de ensino aprendizagem, e quais são as seguranças que a sociedade proporciona para as pessoas com deficiência. Todos esses questionamentos me proporcionaram a construir uma pesquisa sobre as oportunidades de interação entre as pessoas surdas e uma caminhada de aprendizagem. através de produção textual do gênero, como um método de aprendizagem.

Ao longo da minha caminhada como aluna acadêmica do curso de Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras – LPDL na Universidade Federal de Uberlândia - UFU, pude compreender que muitas pessoas não conseguem assimilar como ocorre a jornada de ensino e aprendizagem textual de pessoas Surdas. Dessa forma, buscando melhor entender e aperfeiçoar minha experiência didática, por meio da graduação, decidi cursar Letras na UFU no curso acima mencionado.

Contudo, ao observar as lacunas existentes no estudo de produção textual envolvendo gênero, foram identificadas as limitações dos surdos sinalizantes ao produzir textos escritos no gênero relato pessoal

Desse modo, foi possível oportunizar a elaboração de um projeto de pesquisa no qual conduziu ao desenvolvimento de processo ligado ao ensino-aprendizagem dentro do ambiente escolar, auxiliando os alunos na escrita e na linguagem.

O ensino e a aprendizagem de pessoas surdas estão ligados a uma área globalizada e extensiva. Acredito que o ensino textual dentro do espaço escolar, por meio de metodologias, é capaz de eliminar qualquer tipo de limites existentes, proporcionando alcançar resultados positivos e concretos.

O objetivo principal dessa pesquisa foi o de analisar as características do gênero textual relato pessoal (relato de experiência vivida) por meio da abordagem Interacionista Sociodiscursiva para elaboração de uma proposta didático-metodológica para o desenvolvimento de capacidades de linguagem de pessoas surdas para a produção desse gênero textual.

Consecutivamente os objetivos complementares são:

- Elaborar um modelo didático do gênero textual relato pessoal a partir de textos produzidos por alunos do ensino fundamental;
- Analisar as características do gênero de texto relato pessoal para possibilitar a construção de uma sequência didática.
- Descrever as características do gênero identificadas que podem ser utilizadas como ferramenta de ensino a partir de uma sequência didática elaborada.

Para atingir esses objetivos, apoiamo-nos na teoria defendida pelos teóricos do grupo da Didática de Línguas de Genebra Dolz e Schneuwly, 2004; De Pietro e Schneuwly, 2014) que demonstra os percursos de edificação da ferramenta, cuja responsabilidade é mostrar que as características dos gêneros textuais devem ser privilegiadas em atividades que visam ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de práticas de escrita partindo da concepção de gênero.

Para análise dos textos segundo a abordagem do ISD (BRONCKART, 1999), em um contexto de produção, é considerado os mundos como objetivo social e sócio subjetivo, sendo a estrutura interna de um texto composta por três camadas interdependentes, que se articulam entre si de forma adequada e particular de cada gênero textual a saber: i) Infraestrutura interna do texto (plano global, tipos de discurso, tipos de sequência), ii) Mecanismos de textualização (coesão nominal, coesão verbal e conexão) e, iii) Mecanismos enunciativos do gênero (vozes, modalização).

O domínio de um gênero não tem acesso apenas em si mesmo, isto é, a adequação das capacidades para a produção de um gênero pode possibilitar o domínio de outros gêneros, melhorando, com isso, o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessária a produção de um determinado gênero em determinado texto ((DOLZ; SCHNEUWLLY, 2004).

Ressaltamos que o assunto argumentado neste trabalho não se trata, necessariamente, de “um modelo” do gênero a ser seguido rigorosamente, mas de uma preparação de um instrumento que pode auxiliar o professor (ou elaborador de material didáticos), como apoio, ligados a propriedades de um gênero, baseado na exploração em conformidade com os textos práticos.

DESENVOLVIMENTO

O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

Nesta seção, discutiremos de forma breve os pressupostos teóricos que norteiam este estudo a saber: o Interacionismo Sociodiscursivo, as capacidades de linguagem; o Modelo Didático do Gênero e o Relato Pessoal (relato de experiência vivida).

Segundo Bronckart (2006) as representações são organizadas em três grupos conhecidos como “mundos”:

- a) o mundo objetivo (conhecimento que o sujeito tem do mundo físico, universo material);
- b) o mundo social (conhecimento que o sujeito tem das regras coletivas, da organização de tarefas dos indivíduos em situação social);
- c) o mundo subjetivo (conhecimento que o sujeito tem do mundo organizado entre os valores singulares e privados e aquilo que é “objeto de processos ‘públicos’ de conhecimento”). (BRONCKART, 2008, p.22).

A interrelação entre esses três mundos forma o chamado “agir praxiológico”. Esses mundos estão relacionados diretamente com o chamado “mundo vivido”, que constitui certas “dimensões do estado de um agente no momento em que se engaja em um agir comunicativo e/ou em um agir praxiológico” (BRONCKART, 2008, p.28.)

Em vista disso, o desenvolvimento educacional é capaz de adotar um modelo de gênero específico em expressão conectados com artigos e escritas como relato pessoal, possibilitando melhor compreensão do gênero textual. Por meio desses espaços, é possível estimular as capacidades de linguagem para a produção de textos neste gênero.

Assim, (BRONCKART, 2006, JP 122) relata que:

[...] “é unicamente meio de um modo de expressão, mas é, especialmente uma ferramenta que constitui e organiza os processos de pensamento humano que podem ser acessados pela consciência ensino e aprendizagem através gêneros produções relatos da língua portuguesa”.

Em minha concepção como acadêmica e pesquisadora desse trabalho, acredito que os surdos podem vivenciar experiências textuais, através da ampliação de suas percepções visuais e intelectuais, os quais o ajudaram em seu desenvolvimento educacional. Podemos afirmar que a língua portuguesa está presente em todos os locais e situações de interações sociais, possibilitando momentos especiais, além de ser registrado em nosso subconsciente por meio de emoções e afetos, nas quais são expostas distintas formas de expressão. Grande parte da sociedade, de todas as classes sociais, idade e religião, utilizam a língua portuguesa como um meio de expressão, a produção de texto também se encontra nas vidas das pessoas surdas,

rompendo assim qualquer padrão estabelecido pelo corpo social com conceitos preconceituosos.

Os agentes, por meio de ações verbais, se apropriam de características linguísticas que se mostram como modelos no processo de interação emissor-destinatário. Isso nos faz considerar o texto como produto das escolhas individuais do agente verbal e o gênero relato pessoal como modo coletivo de utilizar recursos linguísticos em situação de interação verbal.

Nesta perspectiva, segundo Bronckart (1999), compreendemos a definição de um gênero de texto a partir de relações que ocorrem em três níveis essenciais além do contexto de produção (aspectos objetivos, sociais, sócio subjetivos), em que se consideram os objetivos do texto, autor quem escreve /destinatário e conteúdo temático que envolve a capacidade de ação.

i) A infraestrutura textual que compreende os tipos de textos discurso, sequências e plano global que envolve a capacidade discursiva; ii) a textualização, composto pela coesão verbal, coesão nominal, conexão e; iii) a responsabilidade enunciativa, envolve modalidades e a capacidade linguístico-discursiva.

A contribuições de Machado e Bronckart (2009), Machado e Cristóvão (2009), acrescentam a proposta de Bronckart nos aspectos ao contexto de produção que são: suporte de veiculação do texto e dos contextos linguageiros de produção, o imediato e o mais amplo, em que o texto circula e estão representados no quadro a seguir:

Quadro 01: Proposta do ISD

CONTEXTO DE PRODUÇÃO	INFRAESTRUTURA	TEXTUALIZAÇÃO E RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA
<ul style="list-style-type: none"> - Suporte: lugar físico em que o texto circula; - Contexto imediatos: textos que ocorrem no mesmo suporte do texto em análise; - Intertexto: textos com que o texto mantém relação reconhecível; - Situação de ação de linguagem: aspectos objetivos (emissor, destinatário, local, tempo) e sócio subjetivos (papel social dos interlocutores, instituição social e objetivo do texto) 	<ul style="list-style-type: none"> - Tipos de Discurso: - Narração: (não implicado: uso da terceira pessoa, forma verbal do passado, uso de frases interrogativa e exclamativa, presença de voz ativa, ausência da primeira e segunda pessoa singular e plural, presença de dêiticos temporais e espaciais); - Relato interativo: (implicado: uso da primeira, segunda e terceira pessoa, forma verbal do passado e do presente, uso de frases declarativas. Presença de voz passiva); - Discurso teórico (não implicado: uso da terceira pessoa, forma verbal do presente. uso de frases declarativas, presença de passiva, ausência da primeira e segunda pessoa); - Discurso interativo: (implicado: 	<ul style="list-style-type: none"> - Mecanismos de textualização: Coesão nominal; coesão verbal; conexão; - Mecanismos enunciativos: - Vozes: <ul style="list-style-type: none"> - Doutor empírico: interfere diretamente no texto; - Personagem: pessoas ou entidades que tenham implicação nos acontecimentos do texto; - Sociais: vozes de personagens, grupos ou instituições que não interferem na condição de agente. aparecem como “instâncias externas de avaliação de certos pontos do conteúdo. - Modalização: <ul style="list-style-type: none"> - Lógica: Avalia aspectos do conteúdo temático a partir de suas condições de verdade, organizadas com base em critérios que caracterizam “o mundo objetivo como fatos comprovados;

	<p>uso da terceira pessoa, forma verbal do presente. uso de frases declarativas; presença de passiva, ausência da primeira e segunda pessoa);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sequência: - Narrativa: situação inicial, complicação, resolução e situação final; - Argumentativa: tese inicial, argumento, contra-argumento argumentos, conclusão (nova tese ou retomada da tese inicial) - Descritiva: ancoragem, aspectualização, relacionamento - colocação em relação ou situação, reformulação. - Explicativa: constatação inicial, problematização, resolução, conclusão-avaliação; - Dialogal: abertura de turno. Troca de turnos, fechamento de turnos. -Plano global: ligado ao conteúdo 	<ul style="list-style-type: none"> - As experiências, aqui apresentadas, foram realizadas no mês de março desse ano de 2022, avalia aspectos do conteúdo temático a partir de valores, opiniões, no domínio do direito, do dever e da obrigação de acordo com as regras sociais (mundo social) em uso. - Apreciativa: Avalia aspectos do conteúdo temático (mundo subjetivo) a partir do ponto de vista de quem julga. - Pragmática: Avalia aspectos da responsabilidade e uma entidade do conteúdo temático (personagem, grupo, instituição) em relação às ações que realiza e atribuem a estas intenções, razões, restrições.
--	---	--

Fonte: elaborado pela autora com base no modelo de Bronckart (1999, 2013)

O quadro acima descreve uma síntese dos pontos de vistas que colaborem para o reconhecimento dos aspectos do gênero relato de experiência vivida a partir de uma análise de textos empíricos. Assim, para este trabalho, assumimos os gêneros de textos e o ensino de línguas na perspectiva vigotskiana, onde a linguagem precisa ser aprendida para “as transformações qualitativas” do ser humano, recorreremos a Dolz e Schneuwly (2004, p.45). Conforme Vygotsky, Segundo as suas demonstrações, é possível identificar duas concepções de aprendizagem: i) “aprendizagem incidental” (conseguida pela realização da ação, muitas vezes em ambiente familiar) e, ii) “aprendizagem intencional” (que requer consciência dos envolvidos e ocorre, frequentemente, nos meios institucionais por meio da atuação em uma “situação que visa a um efeito”).

MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO: UMA FERRAMENTA PARA O ENSINO

O modelo se trata de uma conexão ou de um modelo que contribui com o trabalho docente ao organizar uma proposta de ensino a partir de gêneros textuais diversos. Na realidade, a realização desse dispositivo demanda um conhecimento extenso sobre as oportunidades de configuração do gênero para que seja mais bem definido como objeto de ensino. Schneuwly e Dolz (2004, p.82) falam que o modelo didático deve ser realizado com base em três princípios:

Legitimidade” (em relação aos conhecimentos teóricos e desenvolvidos por especialistas); o de “pertinência” (em relação às capacidades dos aprendizes e aos objetivos escolares de aprendizagem) e, por fim, o de “solarização” (transportar e integrar o conhecimento para atingir os objetivos propostos). (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 82)

A organização do trabalho por meio de um modelo didático para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos aprendizes para a produção textual está associada aos quatro níveis da edificação textual: nível do contexto de produção, da infraestrutura, da textualização e da responsabilidade enunciativa, conforme mostra a figura abaixo:

Quadro 02: Capacidades de linguagem e os níveis de análise textual

CAPACIDADE DE AÇÃO (Contexto de produção)	CAPACIDADE DISCURSIVA (Infraestrutura do texto)	CAPACIDADE LINGÜÍSTICO-DISCURSIVA (Mecanismos de textualização e enunciativos)
<ul style="list-style-type: none"> • Contexto imediato • Contexto social mais amplo 	<ul style="list-style-type: none"> • Plano global • Tipos de discurso • Tipos de sequências 	<ul style="list-style-type: none"> • Conexão • Coesão verbal • Coesão nominal • Vozes • Modalização

Fonte: A autora, com base em Henrique (2019, p.60)

As capacidades de linguagem, embora estruturadas separadamente, se articulam entre si e se influenciam mutuamente na construção de um texto. A ideia é que a adequação do gênero ocorre progressivamente a partir do conjunto de atividades que levará em conta as operações linguísticas e suas marcas que foram identificadas por meio do modelo didático. A grande diferença de gênero pode ser o grau de dificuldade para a seleção do que será trabalhado em sala de aula, a partir da escolha do gênero textual selecionado para ensinar observando suas características predominantes. Essas características predominantes podem ajudar na organização e progressão dos currículos escolares, visto que o aprendiz poderá dominar um determinado gênero e depois outro sucessivamente (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004).

Segundo Machado e Cristóvão (2009), o levantamento de revisão da literatura para a organização de um modelo didático “não” precisa ser somente advindo da perspectiva do ISD, uma vez que outras abordagens teóricas e metodológicas podem contribuir para o conhecimento do gênero.

MODELO DIDÁTICO DE GÊNERO RELATO PESSOAL

A elaboração de um modelo didático como instrumento de ensino, trata uma identificação de tudo sobre o gênero, nesse caso, o gênero *relato pessoal*, tal como averiguar

quais características que estão conectados diretamente no ambiente educacional para a produção escrita, através de caderno de memórias a autobiografia e diário em que os autores demonstram seus sentimentos.

De acordo com Bakhtin (2003), o gênero textual é vivenciado como prática discursiva, o autor pressupõe que a língua sucede por meio do enunciado e escrita apresentada por pessoas em vários campos de atividades humana. Assim Bakhtin expressa que:

“O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo, não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais [...]” (BAKHTIN, 2003, p.261).

Dessa forma, a produção de um relato pessoal se constitui em um reflexo da realidade vivenciada pelos sujeitos inseridos em uma comunidade/sociedade que de certa forma influencia e contribui para o desenvolvimento e / ou o desdobramento de situações vivenciadas pelos sujeitos e que marcam suas vidas.

o relato pessoal reflete é essencial à execução dos materiais didáticos, por isso é importante mostrar as perspectivas concretas que o gênero relato pessoal é equivalente para o ensino em todos os anos iniciais do nível fundamental. É conhecido por vários nomes como: relato pessoal, relato de experiência de vida, relatos de memórias, relato de viagens, relato de fim de semana etc.

O relato pessoal é considerado um texto narrativo em que se relata as experiências e vivências a uma outra pessoa também é apresentável quanto a narrativa, os personagens, o cenário, o tempo e o narrador e organiza-se estruturalmente em: título, introdução, desenvolvimento e a conclusão. Há algumas dificuldades em se produzir relatos orais e / ou escritos, conforme afirmam Henrique e Amorim (2021, p. 81):

A dificuldade em produzir um relato reside no fato de se relatar temas reais e manter a veracidade do relato e relação as personagens, é de importância ter o tema concreto, por meio do conhecimento dos fatos narrados e da estrutura de um texto. O relato é escrito em primeira pessoa e utiliza a linguagem formal na maioria dos casos. A principal diferença entre o relato pessoal e o diário é que o primeiro é direcionado a alguém, e o segundo tem caráter confidencial (HENRIQUE; AMORIM, 2021, p.81).

Ao organizar atividades de análise e de produção voltadas ao ensino do relato pessoal, nos deparamos com a falta de materiais que nos dão suporte acerca das características do gênero, pois a caracterização é realizada por meio de uma análise composicional a partir da observação do texto empírico para fazer do gênero um objeto de ensino-aprendizagem das

práticas de linguagem. O gênero *relato pessoal* pode ser ensinado a partir dos anos iniciais, passando por um processo gradativo aos estudantes do ensino fundamental até o ensino médio. Isso mostra que o gênero consiste em uma possibilidade para ser produzido em atividade em sala de aula.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC especifica que a capacidade de produzir o gênero relato pessoal contribui para a evolução da habilidade de linguagens. Assim, o relato pessoal pode ser considerado uma possibilidade favorável para a concretização das orientações realizadas nesse documento, pois a versão do autor no texto e a narrativa de situações vivenciadas por ele são específicas do gênero em questão, contribuindo para o processo de desenvolvimento almejado para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No entanto, o *relato pessoal* não é um gênero textual exclusivo da esfera escolar, nem é um gênero utilizado simplesmente como instrumento de ensino. O relato pessoal é encontrado também em coleção de memórias de pessoas importantes, como autores já reconhecido que falam sobre acontecimentos marcantes em suas vidas.

Existe também a narrativa pessoal (relato) de escritores novos ou não muito conhecidos, em busca de compartilhar suas experiências por meio de leituras, que normalmente aparecem nas plataformas virtuais. Isso amplia as probabilidades de o gênero poder se juntar a outros, como relato de autores em uma apresentação de um livro. Assim, por meio pesquisas pode-se ressaltar que o relato não se trata de um gênero exclusivamente escolar, mas de um gênero escolarizado cuja transposição didática se mostra necessária para o seu domínio. Nesse sentido, há uma demanda por um estudo que evidencie as características linguísticas, textuais e enunciativas do relato pessoal, uma vez que verificamos que há necessidade de identificar um modelo de referência para depois ensiná-lo.

Pensando nos desafios enfrentados pelos surdos ao se expressarem em português escrito, este estudo apresenta um modelo didático do gênero de modo simplificado a partir de três exemplares de relatos produzidos alunos do 3º ano do ensino fundamental em contexto de sala de aula que pode ser utilizado como base para o ensino do gênero em português escrito como segunda língua.

Os exemplares de textos do gênero relato pessoal utilizados para a elaboração do MD foram selecionados a partir de pesquisas na internet e são apresentados no quadro abaixo.

Quadro 03: Textos selecionados para a elaboração do modelo didático

EXEMPLAR	TÍTULO DO EXEMPLAR/AUTOR	OBRA/SUPORTE/DATA
1	Relato pessoal/ Barbara	Língua Portuguesa – Relatos Pessoais: dando voz aos sentimentos –

		Conexão Escola SME (goiania.go.gov.br) ¹ dia 17 de março de 2022.
2	Relato pessoal/Ana	Escola de Ed. B. Maria Salete Cazzamali: Os alunos do 3º ano do ensino fundamental I produzem o seu Relato Pessoal (cazzamali2011.blogspot.com) ² dia 24 de setembro de 2015.
3	Relato pessoal/Eloisa Fernanda Zanella.	Escola de Ed. B. Maria Salete Cazzamali: Os alunos do 3º ano do ensino fundamental I produzem o seu Relato Pessoal (cazzamali2011.blogspot.com) ³ dia 24 de 7setembro de 2015.

Fonte: Suellen Sanches.

A partir da seleção dos exemplares para o MD, discutiremos as principais características do gênero com base nos quatro níveis apontados por Bronckart (2013).

RELATO PESSOAL: A CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO

Iniciando a discussão, chama atenção para diversidade como o gênero é conhecido como pontuado no tópico anterior entretanto, as alterações de nomes, conforme mostrados acima, não altera a diferença em relação à definição do trabalho com o gênero. Uma explicação admissível corresponde para uma designação de relato pessoal ou relato de experiência como encontrado em materiais didáticos e a questão de seu público-alvo. Isto porque, nos materiais didáticos, os conteúdos são dirigidos para crianças de educação Fundamental – Anos iniciais. Nesse caso, as memórias, em comum, são de fatos que já aconteceram, mas em um tempo não tão distante.

Ao pesquisarmos sobre definição do conceito do gênero, encontramos como a definição de relato sustentadas nos dicionários que mostra dois conceitos:

- Ato ou efeito de relatar; relação;
- Exposição escrita ou oral sobre um acontecimento; narração, descrição informação” (HOUAISS ELETRÔNICO).

Por outro lado, com base no Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa (1986, p.673), o termo tem origem no latim e é apresentado como “relação, descrição, notícia”. Mediante os dois glossários observam-se que a base da palavra faz referência ao relato como uma ação ligada à narração de acontecimentos e informações.

Costa (2012, p. 202) também define o relato como “narração não ficcional escrita ou oral sobre um acontecimento ou fato acontecido” e se utiliza a forma verbal do pretérito perfeito

¹ Barbara. Relato pessoal. site Disponível: em <https://cazzamali2011.blogspot.com/2015/09/os-alunos-do-3-ano-do-ensino.html>.

² Ana. Relato pessoal. Site Disponível: em <https://cazzamali2011.blogspot.com/2015/09/os-alunos-do-3-ano-do-ensino.html>.

³ Eloisa Fernanda Zanella. Relato pessoal. Site Disponível: em <https://cazzamali2011.blogspot.com/2015/09/os-alunos-do-3-ano-do-ensino.html>.

ou presente histórico. Essa definição nos ajuda a compreender uma das justificativas pelo qual o gênero é, por vezes, equivocadamente considerado como gênero de texto do tipo narrativo.

Dolz e Schneuwly (2004, p.58-59) propõe que as definições das categorias de gêneros mostram três critérios:

- 1) “Correspondam às grandes finalidades sociais legadas ao ensino”.
- 2) Assumam determinadas “distinções tipológicas” que sejam presentes em materiais e propostas curriculares.
- 3) Apresentem uma certa homogeneidade em relação às “capacidades de linguagem dominantes implicadas” na apropriação dos gêneros, comportam cinco grupos de gênero: o do narrar, o do relatar, o do argumentar, o do expor e o do descrever ações.

O relato (relato de experiência vivida), pertence ao grupo de gênero do relatar, que, abriga ainda “relato de viagem, diário íntimo, testemunho, anedota ou caso, autobiografia, curriculum vitae, notícia, reportagem, crônica social, crônica esportiva, histórico, relato histórico, ensaio ou perfil biográfico, biografia” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p.60). Esses tipos de gêneros registram acontecimentos, episódios vivenciados pelo autor do relato em tempos passados, ou seja, são relato de fatos não apresentando ligação à ficção.

No entanto, a dominância de sequências narrativas não significa essencialmente que o gênero é de ordem do narrar. Segundo Bronckart (1999), as sequências devem ter fases e estarem identificadas nos textos e se encontram em constatação de relação com outras sequências. Raramente iremos achar produções textuais homogêneas em relação ao encaixe de segmentos. Portanto, não é possível ordenar a tipologia textual apenas pelas sequências que aparecem nos textos.

A diferença entre os gêneros da ordem do narrar está de modo direto associada ao fato de ser uma narrativa verdadeira, de reprodução da realidade, daquilo que o autor se lembra, ou seja, a forma como ele relata. A partir dessas considerações e de nossas investigações sobre o gênero foi possível identificar as características para a elaboração do modelo didático que pode auxiliar o professor a organizar uma sequência didática sobre o gênero a ser ensinado.

A seguir, apresentamos em quadro síntese as principais características do gênero relato, encontradas nos textos selecionados, conforme apresentados no quadro 03 (anexo A). O primeiro nível de análise busca identificar as características do contexto de produção textual e está relacionado a capacidade de ação, ou seja, identificar os aspectos que envolvem a situação da linguagem, mobilizando as características objetivas, sociais, sócio subjetivas do gênero de texto.

Quadro 04: Contexto de produção – Capacidades de ação.

CONTEXTO DE PRODUÇÃO	
Esfera de circulação	Esfera escolar
Emissor	Alunos do 3º ano do Ensino Fundamental
Destinatário	Professores
Conteúdo temático	Relato de experiências vividas
Objetivo do texto	Prática de produção escrita

Fonte: a autora: Suellen Sanches

Com relação a capacidade de ação, verificamos que a pessoa que produziu os textos são alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. Os destinatários das produções textuais são, possivelmente, os professores que farão a avaliação das produções textuais dos alunos, bem como outros alunos colegas de classe.

Logo, os autores das produções textuais não são especialistas no gênero e a atividade desenvolvidas em sala de aula. Quanto ao conteúdo temático, os textos relatam experiências vividas pelos alunos que se colocam tanto como autores como personagens principais das ações comunicativas. Está relacionado, ainda ao círculo afetivo dos agentes produtores dos textos, como família, escola e feira. Os objetivos das produções visam atender a atividades de práticas de linguagem escrita por meio de textos no gênero relato que faz parte de atividades desenvolvidas para aprimorar a produção textual dos estudantes do terceiro ano, vinculadas ao programa aprender sempre, da Secretaria Municipal da Educação de Goiânia e da Escola de Goiânia e da Escola de Educação Básica Maria Salete Zazzamali.

Os textos foram produzidos, provavelmente em um contexto de sala de aula. Os autores relatam histórias vividas no passado. Embora não delimitados a uma ordem cronológica-temporal específica, as escolhas verbais usadas no presente e no futuro confere aos discursos um caráter de continuidade. Reflete o sentido da progressão textual, embora não seja delimitado o tempo dos acontecimentos, a forma de organização textual das produções reflete que os alunos compreenderam a estrutura e a foram de progressão textual no gênero relato.

A presença de fotos, ilustrações e cores, é utilizado como um recurso para prender a atenção das colegas leitores. Segundo Henrique e Amorim (2021) “os leitores infanto-juvenis são atraídos por textos que contém aspectos visuais”.

A seguir, apresentaremos análise simplificada da infraestrutura textual que está associada ao reconhecimento dos elementos que são mobilizados pela capacidade discursiva, o segundo nível de análise de textos (BRONCKART, 1999), composto pelo plano geral do texto, os tipos de discurso e às sequências empregadas. A identificação desses aspectos nos exemplares é apresentada no quadro a abaixo.

Quadro 5: Capacidade discursiva mobilizada na produção do relato pessoal

INFRAESTRUTURA INTERNA DO TEXTO	
Plano global do texto	Os 3 textos são curtos. Os textos 1 e 2, estão organizados em dois parágrafos, enquanto o texto 3 está organizado em apenas um parágrafo.
Tipos de discurso	Predominância do tipo de discurso relato interativo; discurso na primeira pessoa do singular; uso de verbos no presente do indicativo, com a presença de verbos no infinitivo, no passado e no futuro, com presença ainda de verbos na terceira pessoa do singular
Tipos de sequências	Predominância de sequências descritiva

Fonte: Suellen Sanches.

Ao olharmos para os aspectos relacionados à infraestrutura geral dos textos, percebe-se a predominância do tipo de discurso relato interativo⁴. Os autores dos textos estão implicados no texto e ao mesmo tempo são os protagonistas principais dos eventos relatados. Relata situações reais de si e do cotidiano, também de outras personagens descrevendo.

Características afetiva. Embora as produções não apresentem delimitação espaço-temporal, é possível perceber o desdobramento hierárquico dos eventos relatados, nos quais os autores-personagens se implicam nos textos e decompõem os eventos relatados em partes, decomposição em partes, dos aspectos do tema-título, aos quais são atribuídas propriedades.

Em relação à capacidade linguístico-discursiva, contemplando aspectos relacionados aos terceiro e quarto níveis de análise de texto conforme Bronckart (2013), a análise dos exemplares nos levou à elaboração do quadro a seguir:

Quadro 6: Capacidade linguístico-discursiva mobilizada na produção do relato pessoal

MECANISMOS DE TEXTUALIZAÇÃO	
Coesão nominal	A coesão nominal é realizada pelo uso de nomes de pessoa e, pronomes demonstrativos de pessoa e presença de incorporação de pessoas nos tempos verbais (elipses)
Coesão verbal	A coesão verbal é realizada pelo uso de verbos no presente do indicativo (primeira, segunda e terceira pessoas do singular e do plural), com presença de verbos passado, no futuro do presente e no infinitivo
Conexão	A conexão é realizada pelo uso de sinais de pontuação (ponto final e vírgula) uso de conjunções aditivas e advérbios de tempo
MECANISMOS ENUNCIATIVOS	
Vozes	O narrador é a personagem principal dos relatos, com a presença de atores sociais e instancias sociais
Modalizações	Predominância de modalização apreciativa

Fonte: Suellen Sanches.

⁴ É um tipo de discurso monologado. Desenvolve-se em uma situação de interação que pode ser real ou ficcional, na forma oral ou escrita. Caracteriza-se principalmente: (i) pela ausência de frases não declarativas; (ii) pelo tempo verbal no presente, pretérito perfeito e imperfeito associados ao uso do futuro simples ou futuro do pretérito; (iii) por organizadores temporais – marca de origem espaço-temporal; (iv) presença de pronomes, verbos e adjetivos de 1ª, 2ª pessoa do singular ou do plural que se referem diretamente aos participantes da ação de linguagem; (v) anáforas pronominais; (vi) anáforas nominais; (vii) por repetição do sintagma. Esse tipo de relato tem caráter disjuncto implicado no mundo discursivo.

Por meio da análise síntese referente a capacidade linguística-discursiva, a coesão nominal, constatamos que o uso de pronomes pessoais, pronomes demonstrativos e elipses. A coesão verbal se realiza pelo uso de verbos no presente, no pretérito perfeito no infinitivo e no futuro do presente. Uso de verbos que indicam estado ou ação. A conexão é marcada pelo uso de organizadores espaciais e temporais que mostram a passagem do tempo. Indica também as mudanças de fases de uma sequência, linear ou progressiva dos acontecimentos.

Quanto as vozes presentes nos textos são usadas o pronome pessoal “eu” para identificar o autor-personagem e o pronome possessivo minha/meu. Presença de atores sociais como: mãe, pai, amigos, professora, amigos, pessoas e por atores sociais humanizados como galinhas e gato. Por instancias sociais de lugar como feira, Goiás, chácara, árvore e cidade.

As modalizações são marcadas pelo uso de palavras apreciativa e avaliativas que serve para demonstrar os gostos e os julgamentos do autor. O relato pessoal revela o emprego de uma voz que avalia os acontecimentos como “bons ou ruins” a partir do ponto de vista do próprio autor do texto. Com base nas características identificadas pelo MD, sintetizamos a configuração do gênero relato pessoal da seguinte na figura abaixo

METODOLOGIA

A proposta metodológica teve como objetivo de desenvolvimento seguir a estrutura de pesquisa bibliográfica, com a meta foi possível analisar três exemplares de textos no gênero relato pessoal (relato de experiência vivida e elabora um MDG que pode ser usado para subsidiar a elaboração e sequência didática para o ensino da produção textual desse para alunos surdos .

Para Oliveira (2004) e Pereira (2014), através da pesquisa a partir de artigos publicado em periódicos estabelecemos um modelo didático do gênero relato pessoal como fonte de informação para auxiliar a construção de sequência didática que possa contribuir para o surdo desenvolver a escrita, pois “escreve-se sobre o que se tem conhecimento, e se a leitura é um caminho que sempre nos leva a ele, a influência dessa prática é enorme no ato de escrever” (OLIVEIRA, 2004, p. 8).

Bronckart (1999, p. 86) complementa, uma abordagem didática ideal:

“Consiste em iniciar o ensino da língua pelas atividades de leitura e de produção de textos” e segue com a articulação desse procedimento inicial às “atividades de inferência e de codificação das regularidades observáveis no corpus de textos mobilizados”.

Ao finalizamos as pesquisas para a elaboração do modelo didático, enfatizamos a necessidade do uso da Libras no ensino do gênero relato para pessoas surdas, sendo um relato pessoal, relato de experiência vivida ou até mesmo um relato de memória, presenciamos que o papel do outro aluno na escrita do aluno surdo é importante, ou seja, as interações entre os pares surdos em sua língua natural.

RESULTADOS

Nosso resultado estrutura por meio da elaboração de um modelo didático, no qual possa promover aprendizado aos alunos surdos, sendo o principal objetivo do professor de língua portuguesa, realizar as atividades relacionadas com gêneros textuais. Todavia a conexão entre a linguagem sinalizada e a escrita está na elaboração de sequência didática adequada ao ensino das dimensões desse gênero aos surdos. É relevante o questionamento sobre o porquê é necessário uma sequência didática? Pois, acreditamos que a partir do trabalho com sequência didática elaborada e desenvolvida a partir de um modelo didático do gênero, na qual considerando as particularidades de forma qualitativa do aluno surdo, há uma possibilidade de desenvolvimento das capacidades de linguagem, necessária a produção escrita em português desse gênero, modificando assim a forma de se escrever.

DISCUSSÃO

Nessa etapa foram comparados, avaliados e criticados os resultados. Discutimos o valor absoluto e relativo dos resultados. Correlacionando com a apresentação dos fatos, afirma-se que consiste em uma metodologia eficiente que trazem resultados concretos e enumeradas questões que fazem encontrar resposta e que requerem estudos e pesquisas além do limite do trabalho.

Elaborada uma proposta de modelo didático a partir de textos não muito extensos com discussão não muito detalhada, porém, contendo os elementos básicos que compõe as características dominantes do gênero. Acreditamos que os resultados complexos são pertinentes a elaboração de um texto mais profundo. No entanto, o modelo aqui apresentado representa o resultado e a discussão a partir do que nos foi possível constatar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O projeto aqui apresentado, traz importantes contribuições para a educação de alunos Surdos. Traz a análise de um modelo didático do gênero textual *relato de experiências vividas*

como uma proposta que pode ser usada como ferramenta para ensino de alunos surdos dentro do contexto da escrita da esfera escolar, considerando os níveis de análise de textos proposto por Bronckart (1999). O modelo apresentado pode ser utilizado por professores para subsidiar a elaboração de sequência didática para o ensino do gênero aos alunos surdos, na modalidade escrita do português, em diferentes níveis da escolarização

Por meio da análise dos exemplares de textos, foi possível apontar as principais características comuns do gênero em questão, considerando o contexto de produção, vislumbrado os objetivos do texto, apresentando aspectos como: autor - quem escreve, destinatário: quem irá ler interrelacionado o conteúdo temático proporcionando um envolvimento por meio da capacidade de ação. Outro aspecto é o ponto de vista social: o conhecimento que o aluno tem das regras coletivas e a organização de tarefas dos indivíduos em uma situação social.

Quanto a perspectiva sócio subjetiva: são os conhecimentos que o sujeito tem do mundo organizado entre os valores singulares e privados e aquilo que é “objeto de processos ‘públicos’ de conhecimento”, ou seja, formas de uso da língua; Os elementos que compõe a infraestrutura estão relacionados a um tipos de discurso, a uma sequenciação e os mecanismos textuais de um modo geral estão relacionados a coesão nominal, coesão verbal e conexão e os mecanismos enunciativos, por sua vez, as vozes e as modalizações dentro de um texto.

A partir da análise compreende-se para realizar esse estudo encontrei muitas dificuldades para elaborar o modelo didático do gênero *relato pessoal* quanto ao reconhecimento das suas propriedades que ajudam a compreender a configuração do gênero que possa auxiliar os surdos a produzirem seus relatos para expor os momentos marcantes de suas vidas. Reconheço minhas limitações quanto ao conhecimento dos gêneros textuais, no entanto, foi uma experiência enriquecedora para a minha formação como futuro docente e espero que este trabalho contribua com a desenvolvimento de práticas de ensino de português escrito aos surdos e que essa prática traga benefícios ao seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem: discurso e desenvolvimento humano.** tradução de Ana Raquel Machado e Maria de Lourdes Meireles Matencio, et. al. Campinas: Mercado das letra, 2006. <https://doi.org/10.1590/s0103-18132008000100016>.

BRONCKART, J. P. **o agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores.** tradução de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meireles Matencio. Campinas: Mercado de Letras, p.22 e 28. 2008.

BRONCKART, J. p. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. tradução de Anna Rachel Machado e Pericles Cunha. São Paulo: EDUC, p.86,1999.

COSTA, S. F. **Dicionários de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, p.202,2012.

DE PIETRO, J-F.; SCHNEUWLLY, B. O modelo didático: um conceito da engenharia didática. in: NASCIMENTO, et al. (org.). **Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino**. 2 ed. Campinas, SP: Pontes, 2014. p.51-81.

DOLZ, J.; SCHNEUWLLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexão sobre uma experiência clássica. in: SCHNEUWLLY, B.; DOLZ, j. [et.al]. **Gêneros orais e escritos na escola**. tradução e organização ROXANE Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, p. 45 e 58-60, 2004a.

MACHADO, A. R.; BRONCKART, J-P. (Re-)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do grupo ALTER-LAEL. in: _____. **Linguagem e educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009,

MACHADO, A. R.; CRISTOVÃO, V. L. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. in: _____. **Linguagem e educação: o ensino e aprendizagem dos gêneros textuais**. organização Lília Santos Abreu-Tardelli e Vera Lúcia Lopes Cristóvão. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

OLIVEIRA, J. B. m. de. **Concepções de escrita, texto e gênero textual em relatos de aula de língua materna**. Revista virtual de estudos da linguagem, v. 2, n. 2, mar.p.8,2004.

PEREIRA, M. C. C. **O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos**. educar em revista, Curitiba: Editora UFPR, edição especial n. 2, 2014.

SCHNEUWLLY, B; DOLZ, J.; Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. in: SCHNEUWLLY, B.; DOLZ, J. [et.al]. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales cordeiro. campinas: mercado das letras, p. 82, 2004.

ANEXO

ANEXO A

1. Pessoas ouvintes**Exemplo 01 de pessoas sobre o gênero relato “pessoal”**

Essa atividades tem como base as sequências didáticas propostas pelos **programa aprender sempre**, da SME-Goiânia, com base no DC/GO- Ampliando e está destinada a estudantes do 3ºano do ensino fundamental.

MEU NOME É BÁRBARA EU VOU FALAR SOBRE MINHA VIDA. EU AJUDO MINHA MÃE A CUIDAR DAS GALINHAS. TENHO 10 ANOS E TODO DOMINGO VOU COM MEU PAI VENDER OVOS E GALINHA NA FEIRA. MORAMOS NO INTERIOR DE GOIÁS, MINHA CASA FICA EM UMA CHÁCARA. GOSTO DE NADAR NO RIO, SUBIR EM ÁRVORES E CANTAR. UM DIA DEU UMA CHUVA BEM FORTE E INUNDOU MINHA CASA, CONSEGUIMOS SALVAR AS GALINHAS E DEPOIS RECONSTRUIMOS TUDO.

[Língua Portuguesa – Relatos Pessoais: dando voz aos sentimentos – Conexão Escola SME \(goiania.go.gov.br\)](http://goiania.go.gov.br)

2 exemplo: pessoa ouvinte

Com objetivo de que os alunos do 3º ano do ensino fundamental I relatassem a sua vida, seus sonhos, seus medos e tudo aquilo de que eles mais gostam a professora Ana Paula orientou seus alunos para que os mesmos produzissem o relato pessoal de sua vida.

Relato Pessoal

Olá eu sou a Ana tenho nove anos, eu moro em santa Cecilia. Na minha cidade tem uns 20 mil pessoas. O nome da minha mãe é Evaldete e do meu pai é Ivan, eu tenho 300 amigos. Na minha casa tem 7 pessoas eu tenho um gato.

Minha profª é muito bonita e gosta de min e eu gosto dela. Quando não tenho amigos fico triste. Eu fui mordida por um cachorro, eu tenho dois apelidos nequinha e nanica. Tenho uma irmã e o nome dela é Luana

3. Pessoa ouvinte

Relato Pessoal

Meu nome é Eloiza Fernanda Zanella estou no 3° ano eu nasci em 28 de fevereiro de 2006, o nome do meu pai é Romeu e da minha mãe é Clodiane, eu moro em Santa Cecília na rua Tânia Ceolla Gaudêncio eu gosto de comer arroz e feijão, e também gosto de fazer carinho, já fui viajar para Caçador, Videira, Curitibaanos.



Visto a importância de leitura e escrita em sala de aula, professor e aluno precisam entender que um texto nasce de outro texto, ou seja, de leituras anteriores e a escola entra nesse contexto como participante desse processo. Por meio de uma leitura atenta do material o aluno conseguirá produzir textos com maior facilidade, essas são as primeiras produções de nossos alunos surdos.